



“Acervo da Casa da Memória / Diretoria do Patrimônio Cultural / Fundação Cultural de Curitiba”, Coleção Júlia Wanderley – Original proveniente do Instituto Histórico e Geográfico Paranaense.

## **19 DE NOVEMBRO DE 1916 OS ESCOTEIROS NA VISITA DE OLAVO BILAC A CURITIBA**

**JOÃO ALBERTO BORDIGNON**

**BOLETIM HISTÓRICO Nº 3 - Abril - 2020**

Do jornal "A República" editado em Curitiba em 20 de novembro de 1916, referindo-se ao "Garden Party" realizado no Internacional Foot Ball Club em 19 de novembro de 1916:

Às 5 horas e um quarto, dava entrada no "Internacional" o eminente poeta Olavo Bilac, na companhia do exmo. sr. dr. presidente e secretários de Estado.

O laureado poeta assistiu então, às evoluções efectuadas por uma companhia de escoteiros ao mando do sr. tenente Newton Guimarães e após felicitar o dedicado commandante pelo adiantado progresso dos briosos meninos dirigiu-se ao fundo da floresta onde o chá foi servido em numerosas mezinhas esparsas e artisticamente ornamentadas.

.....  
...Eram seis horas da tarde; o pavilhão auri-verde que fluctuava aos quatro ventos, altivamente, deveria ser arreado e então realizou-se uma pequena cerimonia que se iniciou com a leitura da "Oração à Bandeira" pelo jovem Antonio Joaquim de Oliveira Portes. Em seguida, à proporção que a banda de música do 4º Regimento de Infantaria executava o hymno à bandeira, entoado com vigor pelos escoteiros, Olavo Bilac e o sr. dr. Affonso Camargo desciam o pavilhão nacional, em meio do religioso silencio da grande assistência.(SIC)

O jovem mencionado, Antonio Portes, filho do desembargador Joaquim Antonio de Oliveira Portes, era estudante de engenharia na Universidade. Mais tarde, no governo Bento Munhoz da Rocha foi secretário de estado de Viação e Obras Públicas.

A Oração à Bandeira, de Olavo Brás Martins dos Guimarães Bilac, lida na cerimônia começa assim:

*Bendita sejas, bandeira do Brasil!*

*Bendita sejas, pela tua beleza! És alegre e triunfal. Quando te estendes e estalas à viração, espalhas sobre nós um canto e um perfume; porque a viração, que te agita, passou pelas nossas florestas, roçou as toadas das nossas cataratas, rolou no fundo dos nossos grotões agrestes, beijou os píncaros das nossas montanhas, e de lá trouxe o bulício e a frescura que entrega ao teu seio carinhoso. És formosa e clara, graciosa e sugestiva.*

No detalhe da foto da primeira página, podem ser vistos alguns escoteiros, identificados pelos chapéus, e quatro cavaletes de pioneirias com quatro bandeirolas de patrulha. Os escoteiros e as pioneirias são observados principalmente por alguns meninos que se aglomeram junto à cerca do campo.

Anteriormente, no mesmo dia 19, Dia da Bandeira, já haviam ocorrido outras recepções ao poeta. Uma, com mais de três mil crianças, ocorreu às 13 horas no parque do Tiro Rio Branco. O sol era abrasador e as crianças sentiram sede.



Então, "os escoteiros num gesto altruístico e que bastante dignifica, correram a buscar o precioso líquido contentando a todos" (mencionado no jornal "A República" de 20 de novembro de 1916).

Depois da chegada de Bilac, o poeta foi saudado pelo tribuno Dario Vellozo e homenageado pelo Conselho Superior do Ensino Primário do Paraná. Da tribuna, Bilac recitou um soneto e disse ter de cumprir um dever pois tinha recebido no Rio de Janeiro as fotografias dos escoteiros paranaenses que o entusiasmaram. "Dirigindo-se então a um desses futuros soldados, disse-lhe:



*"Escoteiro do Paraná!*

*Tu és uma flor de bondade, um fruto da bondade humana!*

*Sobre teus ombros assenta o futuro da Pátria! Sê bom, sê justo, menino!*

*Beijando tua frente, beijo toda a minha terra ardente e generosa!"*

*E beijando o escoteiro que lhe estava ao lado, terminou Bilac sua tocante oração que arrebatou a infância e o crescido número de cavalheiros e senhoras que lá estavam.*

*("A República de 21 de novembro de 1916)*

Olavo Bilac

Já na noite do dia 19, foi oferecida no palácio do governo uma recepção ao poeta, à qual compareceram as altas autoridades do estado, suas esposas e grande parte da sociedade curitibana. Nesta ocasião, o presidente do estado, Dr. Affonso Camargo, ofereceu a Olavo Bilac um álbum de vistas do estado, "ricamente encadernado em marroquim verde". Na capa lia-se a seguinte inscrição: "À Olavo Bilac, o escoteiro máximo do patriotismo nacional o Estado do Paraná".

### **A Liga de Defesa Nacional**

A Liga de Defesa Nacional foi fundada em 7 de setembro de 1916, no Rio

de Janeiro, tendo Olavo Bilac como um dos seus incentivadores. Logo em seguida Bilac iniciou uma série de viagens pelos estados para incentivar os propósitos da Liga e estimular a fundação de Diretórios Regionais. Os Estatutos da Liga de Defesa Nacional, de 1916, estabeleciam no seu artigo 1º, que mencionava os fins da sociedade (entre outros):

*f) desenvolver o civismo, o culto do heroísmo, fundar e sustentar as associações de escoteiros, linhas de tiro e batalhões patrióticos, quando autorizados por lei;*

Antes de vir ao Paraná, Bilac havia estado no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina. No Rio Grande do Sul, deu-se uma cerimônia que ficou muito marcada nos primeiros anos do escotismo nacional, relatada também, com pequena modificação, no Guia do Escoteiro do Velho Lobo.

Ao ser escolhido para presidir uma cerimônia de “inauguração” de um grupo de escoteiros, e na impossibilidade de “armar” a todos separadamente, Bilac pediu que lhe apresentassem o mais moço dos escoteiros. Tomando então a espada de um oficial que estava ao seu lado, tocou três vezes no ombro do pequeno escoteiro, dizendo:

*“Armo-te escoteiro do Brasil para a honra, para a justiça e para a bondade”*

O escoteiro chorou de emoção. Bilac perguntou então quem era ele e o menino respondeu: “Sou o bisneto do general Osório”. (Contado por Olavo Bilac numa entrevista ao jornal “A Noite” do Rio de Janeiro e reproduzida no jornal “A República” de Curitiba em 30 de novembro de 1916)

Numa conferência proferida em Belo Horizonte, Minas Gerais, em 26 de agosto de 1916, assim tinha se manifestado Olavo Bilac sobre o escotismo:

*“A escola dos escoteiros, urna das cellulas primárias do organismo da educação cívica e da defesa nacional, tem um objectivo que se resume em breves linhas.*

*É a educação completa dos adolescentes. O escoteiro, desde que se inicia no tirocínio, anda, corre, salta, nada, monta a cavallo, luta, defende-se, maneja armas; mantem-se num constante cuidado do asseio do corpo e da alma; afasta-se da pratica de todos os vícios; adquire noções de physica, chimica, botanica, zoologia, anatomia, geographia, topographia, orienta-se pelo sol, pela posição das estrellas, pela bussola; manuseia o thermometro e o barometro; mede o caminho que percorre; estuda os mappas sabe accender o fogo e cozinhar; faz acampamento, recebe e transmite communicações pelos telegraphos Morse e Marconi, por meio de luzes, de signaes por bandeiras e pelos gestos dos braços; instinctivamente aprende tactica e estrategia; pode efficaamente*

*soccorrer feridos e victimas de quaesquer desastres; alimenta e desenvolve os seus nobres sentimentos; abomina a mentira; reputa sagrada, a sua palavra de honra; é disciplinado e obediente; é cortez, considera como irmãos os seus companheiros; ampara as mulheres, os velhos, os enfermos; oppõe-se á crueldade sobre os animaes; é economico, mas condemna a avareza; respeitando a propria dignidade, respeita a dignidade alheia; é alegre; esforça-se por dizer claramente o que sente e exactamente descrever o que vê; pensa, raciocina, deduz; e, enfim, conhece a historia e as leis do seu paiz; é patriota, e estimula a sua iniciativa.” (SIC) Retirado da publicação “Olavo Bilac e o Escotismo” – Oficinas Gráficas do Jornal do Brasil – 1928.*

Se você se interessa pela história do escotismo e tem algo a colaborar com o esforço de recuperação da memória do escotismo paranaense, ou conhece alguém que se interessa, escreva para o e-mail

[historia@escoteirospr.org.br](mailto:historia@escoteirospr.org.br)

Pesquisa e Produção:

**João Alberto Bordignon e Ernani Costa Straube**

Revisão:

**Fernando Gerlach**

